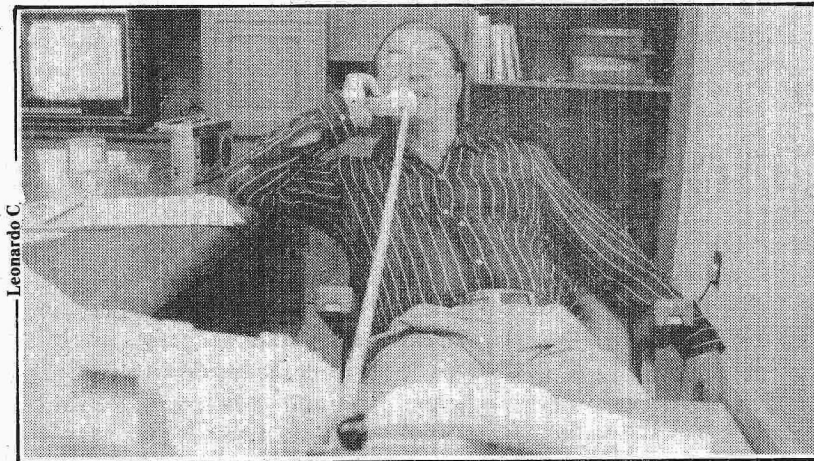


E Maluf quer se aproximar do PDT

Ao contrário do que se supunha, o candidato do PDS, Paulo Maluf, não pretende apoiar automaticamente Collor de Mello no segundo turno. Observando que o PDS já se coligou com o PDT no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e Mato Grosso, Maluf admitiu ontem a possibilidade de manter entendimentos com Leonel Brizola. Na entrevista em que admitiu a derrota, no final da tarde, Maluf respondeu que “em eleição em dois turnos não tem nada de óbvio”, ao ser perguntado se o apoio a Collor não seria seu “caminho natural”.

Aliás, no comitê do candidato, na rua Venezuela, os malufistas torciam duplamente: para que Brizola chegasse ao segundo turno e para que Maluf vencesse Mário Covas no Estado de São Paulo (o que pode indicar sua intenção de disputar o governo, no ano que vem).

Se o adversário de Collor de Mello for Lula, os malufistas não terão dúvida em apoiar o candidato do PRN. “Com Lula teremos o problema ideológico. Além de ser xiita, não tem capacidade”,



Leonardo C.

Maluf: torcendo por Brizola.

opinou o empresário Calim Eid, principal assessor político de Maluf. Quanto a Brizola, sua avaliação é diferente: “É um erro pensar que, só porque no segundo turno vão chegar um candidato de direita (Collor) e um de esquerda (Brizola), seremos obrigados a apoiar o de direita.

Paulo Maluf disse que, antes de tomar uma decisão, consultará os políticos que o apoiaram. Nos próximos dias, ele pretende reunir-se com políticos paulistas. Na

terça-feira, participará de uma reunião da Executiva Nacional do PDS, em Brasília. Depois, irá ao Sul, Norte e Nordeste para conversar. “Quem ganhar será eleito com compromissos e vai ter que cumpri-los”, avisou Maluf, afirmando que, com 10% dos votos, o PDS será “um dos fiéis da balança”.

O deputado federal Salim Curiati declarou que apoiará Collor, mas outros parlamentares preferiram dizer que vão “seguir o

chefe”. Alguns assessores do comitê disseram que votarão em Brizola, se a disputa for entre ele e Collor. Uma das dificuldades para o eventual entendimento com Collor — citada por vários malufistas — é a notória inimizade entre Maluf e o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que apóia o candidato do PRN. “Antônio Carlos Magalhães e outros políticos que eram do PDS ficaram contra nós no colégio eleitoral”, lembrou Calim.

Acompanhando as apurações pela TV Globo, na sala de Calim Eid, um deputado comentava: “Se der Brizola, o dr. Roberto Marinho (dono da Rede Globo) vai ficar muito preocupado. Estou rezando para acontecer isso. Collor é pior que o Jânio, que foi bom, mas desandou. Já o Brizola foi deputado, governador duas vezes, apanhou bastante na vida”.